

## **A PROSTITUIÇÃO E O ACESSO AO MERCADO DE TRABALHO DE MULHERES TRAVESTIS E TRANSEXUAIS EM MACEIÓ-AL**

Davi Santana da Silva<sup>1</sup> (PROVIC-Unit)), e-mail:

davi.santana97@souunit.com.br;

Gabriela Lara Alves de Moraes Pachioni<sup>1</sup> (PROVIC-Unit), e-mail:

Gabriela.lara@souunit.com.br;

Pedro Simonard<sup>2</sup> (Orientador), e-mail: pedrosimonard@gmail.com

Valesca Lidiane dos Santos Macedo de Sá Belo<sup>3</sup> (orientadora), e-mail:

valescalds.psicologia@gmail.com

Centro Universitário Tiradentes<sup>1</sup>/Psicologia/Alagoas, AL.

Centro Universitário Tiradentes<sup>2</sup>/ Professor do PPG em SOTEPP / Alagoas, AL.

Centro Universitário Tiradentes<sup>3</sup>/ Doutoranda do PPG em SOTEPP /  
Alagoas/AL.

**ÁREA DO CONHECIMENTO: 7.00.00.00-0 Ciências Humanas**

**SUBÁREA DO CONHECIMENTO: 7.03.00.00-3 Antropologia**

**ESPECIALIDADE: 7.03.03.00-2 Antropologia Urbana**

**RESUMO:** A presente pesquisa objetiva analisar, a partir de entrevistas disponíveis no Canal *Wonderfull* (<https://www.youtube.com/channel/UCcdOwSJig-sXU7SGCkP4AeQ/videos>) na plataforma Youtube, os sentidos produzidos por mulheres travestis e transexuais participantes de pesquisa acerca da prostituição e de que modo suas vidas são impactadas pela mesma. Para contemplá-la será realizada netnografia e análise de discurso de Pêcheux (1995) e (2002). Com o número exorbitante de assassinatos de mulheres travestis e pessoas transexuais qualificados por "crime de ódio", marcadamente mulheres negras e periféricas no Brasil e em Alagoas, é importante refletir quais questões, desafios e enfrentamentos perpassam essas vidas. Esta pesquisa está sendo realizada em Maceió-AL. Quais as formas de sobrevivência que lhes são permitidas? Pode-se fazer um paralelo entre os corpos trans (me refiro aos corpos de travestis e transexuais), que parecem continuamente segregados e escravizados pela sociedade, assim como acontecia no século XVIII com as pessoas negras. Na maioria das vezes, a alternativa que lhes é apresentada é a prostituição. Em Alagoas, no Nordeste e no Brasil como um todo, gênero, raça e classe são marcadores de diferença e determinantes sociais de saúde capazes de causar fortes processos discriminatórios, repressivos e adoecedores, incluindo o racismo, a transfobia e o classismo o que continuam corroborando os processos excludentes da vida de muitas mulheres travestis e

transexuais. Em 2020, o Brasil continua com o primeiro lugar no ranking dos assassinatos de pessoas trans no mundo, com números que estão acima da média. Foram registradas 184 mortes no Mapa dos assassinatos de 2020, sendo 175 assassinatos contra pessoas do gênero feminino (BENEVIDES; NOGUEIRA, 2021). É de extrema relevância, considerarmos as mais variadas formas de exterminar vidas, e o preconceito são uma delas, contribuindo com que a pessoa que sofre a discriminação venha a cometer suicídio, automutilação, uso abusivo de drogas etc. Estamos passando por um momento ímpar com a pandemia da COVID-19, que iniciou no ano de 2020. Isso repercutiu e afetou diretamente a vida de mulheres travestis e transexuais, em especial as trabalhadoras sexuais. Acreditava-se que com o isolamento social, os índices de assassinatos poderiam cair, mas devido ao não acesso às políticas emergenciais do Estado, a maioria delas continuaram a exercer suas atividades nas ruas para garantir a subsistência, se expondo ao vírus em todas as fases da pandemia. Cerca de 70% dessa população se encontra em condições precárias, 58,6% são pertencentes ao grupo de risco (BENEVIDES; NOGUEIRA, 2021). Em pleno ano de 2021, mulheres travestis e transexuais não têm seus direitos básicos garantidos, como o acesso à educação, à saúde e ao mercado formal de trabalho, além da falta de políticas públicas específicas que garantam que seus direitos não sejam violados. Essas mulheres são “arremessadas” a (sobre)viver em condições, muitas vezes, desumanas, assim como aconteceu às pessoas negras em toda sua construção sociocultural no Brasil e no mundo por muitos anos. Aqui focaremos no contexto Alagoas e em especial Maceió-AL, para se implicar, se afetar e desvelar essas vidas que são condicionadas ao extermínio social que é moralista, machista, racista, classicista e transfóbica. Este projeto é desdobramento de um outro que está em desenvolvimento que servirá para produção de uma tese, este está vinculado ao programa de Pós-graduação em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas – SOTEPP – UNIT e esta sendo realizado pela co-orientadora dessa pesquisa.

**Palavras-chave:** Identidades, mulher transexual negra, mulher travesti negra

**Agradecimentos:** A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que financia a pesquisa do doutorado da pesquisadora envolvida.

**ABSTRACT:** This research aims to analyze, based on the interviews that are available at “Wonderfull Channel” (<https://www.youtube.com/channel/UCcdOwSJig-sXU7SGCkP4AeQ/videos>) on Youtube platform, the perceptions from transvestite and transsexual women participating in a research about prostitution and consequences of it into their

lives. To contemplate that, will be realized netnography and discourse analysis of Pêcheux (1995) and (2002). With the exorbitant number of murders of transvestite women and transsexual people qualified as "hate crime", markedly black and poor women in Brazil and at the state of Alagoas, it is important the reflection into what questions, challenges and confrontations those lives go through. This research is being carried out in Maceió, capital of Alagoas. Which forms of survival are allowed? A parallel can be drawn between trans bodies (meaning the bodies of transvestites and transsexuals), which seem to be continually segregated and enslaved by society, just as happened in the 18th century with black people. Most of the time, the alternative presented to them is prostitution. In Alagoas, at the Northeast and Brazil as a whole, gender, race and class are symbols of difference and social determinants of health, capable of causing strong discriminatory, repressive and sickening processes, including racism, transphobia and classism. corroborating the exclusionary processes in the lives of many transvestite and transsexual women. In 2020, Brazil continues on the first place at the ranking of murders of trans people in the world, with numbers that are way higher than the average. A total of 184 deaths were registered on the 2020 Murders Map, of which 175 were murders against females (BENEVIDES; NOGUEIRA, 2021). It is extremely relevant to consider all the various ways of exterminating lives, and prejudice is one of them, and it contributes to the person who suffers discrimination to commit suicide, self-mutilation, drug abuse, etc. We are going through a unique moment with the COVID-19 pandemic, which started in 2020. It had a direct impact on the lives of transvestite and transsexual women, especially sex workers. It was believed that with social isolation, the murder rates could fall, but due to the lack of access to the State's emergency policies, most of them continued to carry out their activities on the streets to ensure their livelihoods, exposing themselves to the virus at all stages of the pandemic. About 70% of this population is in precarious conditions, and 58.6% belong to the risk group (BENEVIDES; NOGUEIRA, 2021). In the middle of 2021, transvestite and transsexual women do not have their basic rights guaranteed, such as the access to education, health and the formal labor market, in addition to the lack of specific public policies to ensure that their rights are not violated. They are "thrown" to (over)live, often on inhumane conditions, just as it happened to black people in all their sociocultural construction in Brazil and all around the globe for many years. Here we will focus on the contexto of Alagoas and especially the capital, Maceió, to get involved, affect and unveil these lives that are conditioned to social extermination that is moralist, sexist, racist, classicist and transphobic. This project is an unfolding of another that is in development that will serve for the production of a thesis, this is linked to the Graduate Program in Society,

Technologies and Public Policies – SOTEPP – UNIT and is being carried out by the co-advisor of this research.

**Keywords:** Identities, black transsexual woman, black transvestite woman

**Acknowledgements:** The Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) which funds a doctoral research carried out by the researcher involved.

**Referências/references:**

BENEVIDES, Bruna G.; NOGUEIRA, Sayonara Naider B. (Orgs.). **Dossiê – assassinatos e violência contra travestis e transexuais no Brasil em 2018**. ANTRA/IBTE: Brasil, 2019.

BENEVIDES, Bruna G.; NOGUEIRA, Sayonara Naider B. (Orgs.). **Dossiê – assassinatos e violência contra travestis e transexuais no Brasil em 2019**. ANTRA/IBTE: Brasil, 2020.

BENEVIDES, Bruna. Nova epidemia, Velhas Mazelas, 2020. Medium. Disponível em: <https://medium.com/@brunagbenevides/nova-epidemia-velhasmazelas-5a320a622a0c> - acessado em 15/11/2020.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução Eni Puccineli Orlandi [et al]. 2.ed. Campinas: editora da UNICAMP, 1995. PÊCHEUX, Michel. **O discurso, estrutura ou acontecimento**. Tradução Eni Puccineli Orlandi. 3.ed. Campinas: Pontes, 2002.